

## MINHA ÚLTIMA VONTADE: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE UM TESTAMENTO DE UM ESCRAVO ALFORRIADO (APJ, 2084, 02,11)

Sandro Marcío Drumond Alves Marengo<sup>1</sup>  
Marta Martins Dos Santos<sup>2</sup>

GT1- LITERATURA E CULTURA

### RESUMO

A presente proposta está vinculada ao trabalho desenvolvido por parte da equipe de Sergipe, responsável pela constituição do banco de dados diacrônicos, que participa do projeto nacional e interinstitucional intitulado Para a História do Português Brasileiro (PHPB). O PHPB/SE tem como propósito descrever a realidade linguística do português de Sergipe dos últimos três séculos, enquadrando-se na metodologia de trabalho do projeto coletivo, de levantamento de fontes específicas e representativas, oriundas de levantamentos em arquivos históricos. Os corpora do projeto nacional e, conseqüentemente, dos subprojetos estaduais vinculados a ele, são definidos por Simões; Kewitz (2010) a partir da categorização, denominado no âmbito da pesquisa como corpus comum mínimo. O objetivo deste trabalho é apresentar uma breve descrição codicológica bem como os resultados parciais da edição semidiplomática (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1990) de um inventário com testamento, uma das categorias apontadas por Simões; Kewitz (2010), que está localizado no acervo do Arquivo do Poder Judiciário (APJ), na cidade de Aracaju/SE, sob a cota 2084, 02, 11. Trata-se de um inventário de bens deixados por um escravo alforriado chamado Joaquim Queirós, natural da costa da África. As normas de edição que foram utilizadas para a confecção deste trabalho seguiram o padrão adotado pela equipe nacional do PHPB.

Palavras-chave: Crítica Textual. Manuscritos oitocentistas. PHPB/SE. Língua Portuguesa. Testamento.

### RESUMEN

La presente propuesta está vinculada al trabajo desarrollado por parte del grupo de Sergipe, responsable por la constitución del banco de datos diacrónicos, que participa del proyecto nacional e interinstitucional titulado *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB). El PHPB/SE tiene como propósito describir la realidad linguística del portugués de Sergipe de los últimos tres siglos, alineándose con la metodología de trabajo del proyecto colectivo, de levantamiento de fuentes específicas y representativas de los archivos históricos. Los *corpora* del proyecto nacional y, conseqüentemente, de los subproyectos estatales vinculados a él, son definidos por Simões; Kewitz (2010) a partir de la categorización de *corpus* común mínimo. El objetivo de este trabajo es presentar una breve descripción codicológica así como los resultados parciales de la edición semidiplomática (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1990) de un testamento de un negro libertado, manuscrito del siglo XIX, que está localizado en el acervo del Arquivo do Poder Judiciário (APJ), en la ciudad de Aracaju/SE, bajo la identificación 2084, 02, 11. Las normas de edición utilizadas para la confección de este trabajo siguen el

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe. Doutor em Estudos Linguísticos (Linguística Teórica e Descritiva) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisador do PHPB/SE. E-mail: drumondalves@gmail.com.

<sup>2</sup> Aluna da Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro estudante do Grupo de Pesquisa Para a História do Português Brasileiro de Sergipe (PHPB/SE), sob orientação do Prof. Dr. Sandro Marcío Drumond Alves Marengo. E-mail: martamartinsdossantos7@gmail.com.

patrón adoptado por el grupo nacional del PHPB. Esperamos que la inserción de nuestra edición al banco de datos del PHPB/SE contribuya para los análisis lingüísticos del proyecto nacional y que, en contraste con los datos ya generados por otros doce estados, consigamos describir y entender el funcionamiento de nuestra lengua en tiempos pretéritos.

Palabras-clave: Crítica Textual. Manuscritos siglo XIX. PHPB/SE. Lengua Portuguesa. Testamento.

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A equipe de Sergipe do projeto nacional denominado Para a História do Português Brasileiro (PHPB), responsável pela descrição da realidade linguística do português de Sergipe, através da constituição de um banco de dados, oriundos de arquivos históricos, apresenta a atual proposta.

O objetivo do trabalho é apresentar uma sucinta descrição codicológica e resultados parciais da edição semidiplomática do testamento com inventário de bens manuscrito no século XIX, pertencente a um negro alforriado oriundo da África. Este documento está localizado no acervo do Arquivo do Poder Judiciário (APJ), na cidade de Aracaju/SE, sob a cota Caixa 2084, 02,11. Nesse testamento, o testador é o ex-escravo, já alforriado, Joaquim Queirós, natural da Costa da África, que declara a sua esposa, também oriunda da costa da África, como sua herdeira.

Este trabalho foi confeccionado seguindo as normas de edição adotadas pela equipe nacional do PHPB e espera-se que a edição contribua para as análises linguísticas do projeto regional, possibilitando o resgate, a preservação e a divulgação da história da cultura escrita enraizada em Sergipe, bem como a descrição, a transformação e os modos de uso da nossa língua em tempos pretéritos.

Para melhor organização das informações, apresentaremos um breve histórico do PHPB/SE, seguido dos princípios básicos da edição de textos sob a égide da Crítica Textual. Posteriormente, em nossos aspectos metodológicos, apresentaremos o nosso *corpus*, a sucinta descrição codicológica e as normas de edição. Em sequência, a edição facsímile de 01 fólio da nossa documentação e sua respectiva edição semidiplomática. .

## 2. UMA BREVE APRESENTAÇÃO DO PHPB/SE

Segundo Marengo; Freitag (2016), o projeto intitulado “*Para uma História do Português Brasileiro de Sergipe*” foi iniciativa da Professora Doutora Raquel Meister Ko Freitag, do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A instituição

do projeto ocorreu no final do ano de 2014. Segundo os autores, a proposta regional está vinculada ao projeto nacional e interinstitucional "*Para Uma História do Português Brasileiro*" (PHPB), que sob a coordenação geral do professor Doutor Ataliba Teixeira Castilhos, da Universidade de São Paulo (USP). O objetivo principal do PHPB é desenvolver estudos, com base nos *corpora* levantados ao longo dos últimos séculos, com a finalidade de conhecer e descrever a realidade linguística do português brasileiro, segundo nos descrevem Simões; Kewitz (2010).

São várias as linhas de pesquisa que congregam os dados gerados ao longo de todo território nacional. Dentre todas elas, nos amparamos nesse trabalho na que trabalha com a preparação de documentos escritos no Brasil. No nosso caso, mais precisamente no Arquivo do Poder Judiciário (APJ) do Estado de Sergipe.

### 3. CRÍTICA TEXTUAL E EDIÇÃO DE TEXTOS

A Crítica Textual tem como objetivo principal, segundo Cambraia (2005), a restituição da forma genuína dos textos. Um texto ao ser reproduzido, por muitas vezes, não condiz com o original. Isto quer dizer que a cópia, geralmente, contém traços que podem ter sido proporcionados de acordo com a visão de quem o copiou ou, até mesmo, por adaptações que lhe pareceram necessárias. Isso pode ocorrer, por exemplo, para tornar a mensagem mais clara ou para a correção de um suposto erro.

Ainda de acordo com Cambraia (2005, p. 91), os tipos de edição podem, também, ser baseados na forma de estabelecimento do texto e são distribuídas em edições monotestemunhais (baseadas em apenas um testemunho de um texto), e as polítestemunhais (baseadas no confronto de dois ou mais testemunhos de um mesmo texto). Fixamos nossa atenção somente no primeiro tipo de edições apresentado que, segundo a proposta de Cambraia (2005, p.91-103), pode ser dividido conforme o quadro abaixo.

TIPOS DE EDIÇÃO	CARACTERÍSTICAS
FAC-SIMILAR	Reproduz-se a imagem de um testemunho somente através de meios mecânicos, como fotografia, xerografia, escanerização etc.
DIPLOMÁTICA	Faz-se a transcrição exatamente como está escrito no modelo, como, por exemplo, sinais abreviativos, sinais de pontuação, paragrafação, separação vocabular etc.
PALEOGRÁFICA/ SEMIDIPLOMÁTICA	Não é tão fiel ao modelo como a diplomática, fazendo assim com que a leitura seja mais fácil para o leitor que não é especialista.

INTERPRETATIVA	É a mais acessível de todas porque o texto passa por um processo de uniformização gráfica e oferece ao público um texto mais apurado. Os elementos estranhos à sua forma genuína vêm claramente assinalados.
----------------	--

Quadro 1: Propostas de tipos e definições de edições de documentos monotestemunhais

Como base no que nos coloca Spina (1990), a intenção das edições realizadas sob os preceitos da Crítica Textual é a de tornar o texto acessível ao público leitor. Marengo; Cambraia (2016) nos dizem que, além disso, faz-se mister ressaltar que a acessibilidade deve levar em conta a especificidade do público a quem vai destinada a edição e dos propósitos de realização da mesma. Ainda que a facilitação da leitura seja uma das metas a serem alcançadas, não se pode desprezar a sistematicidade da metodologia para sua concretização.

#### 4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção iremos apresentar os aspectos metodológicos relacionados a uma breve descrição codicológica do nosso *corpus* e às normas de edição que regem o PHPB/SE.

##### 4.1. Sobre o *corpus*

O documento com o qual estamos trabalhando pertence ao acervo histórico do Arquivo do Poder Judiciário (APJ) do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe. Encontra-se sob a cota Caixa 2084, 02,11. O referido Arquivo situa-se no Bairro Capucho, na cidade de Aracaju, capital do Estado.

É um testamento acompanhado de uma lista de bens inventariados que pertencem ao ex-escravo, proveniente da costa africana, Joaquim Queirós. O negro alforriado, por meio do documento, deixa para sua esposa os bens que adquiriu em terras sergipanas, fruto de muito trabalho, depois que logrou ganhar sua liberdade. Não há detalhes sobre de qual lugar da África exatamente é sua procedência. A única informação que nos passa o documento é a de que chegou em terras brasileiras por meio de contrabando de escravos, realizado por ingleses que trabalhavam para uma Companhia chamada Equity.

Os principais nomes levantados na documentação são os seguintes:

- a) *Inventariado*: Joaquim Queirós;
- b) *Inventariante*: Maria Antonia da Conceição;
- c) *Escrivão*: Luiz Gonçalves Pereira França;
- d) *Procurador*: Francisco Alves da Silveria Filho;
- e) *Juis Municipal*: Doutor Gonçalo Vieira de Mello;

- f) *Nomes citados*: Capitão Antonio Manuel de Salles, Manoel Jose de Oliveira, Doutora Adelaide Ribeiro Leal;
- g) *Tabelião*: Vicente Lopes de Medeiros Chaves.

Ao longo do texto do inventário foi constatado o extravio de vários móveis que pertenciam ao inventariado e que, portanto, acabaram não sendo recebidos pela herdeira de direito. Como o casal não tinha filhos, a viúva, ao receber os bens deixados pelo marido, sob um juramento perante o juiz municipal da comarca, Doutor Gonçalo Vieira de Mello, promete deixar, após sua morte, todos os bens do falecido marido por ela herdados para o governo da comarca de Aracaju.

#### 4.2. Descrição codicológica do objeto de estudo

O manuscrito objeto de nossa pesquisa possui 30 (trinta) fólios, sendo 20 (vinte) deles escritos em recto e verso, 08 (oito) fólios escritos apenas em recto e 02 (dois) fólios estão em branco. O manuscrito não é encadernado e tem 24 (vinte e quatro) fólios pautados e 06 (seis) são lisos.

Os cartáceos possuem dimensões de 300 x 210 mm. As margens superior e inferior medem 20 mm. A margem lateral direita mede 20 mm e a lateral esquerda, 40 mm. O texto é escrito em coluna única e sua mancha de escrita tem a dimensão de 260 x 150 mm (Figura 1).

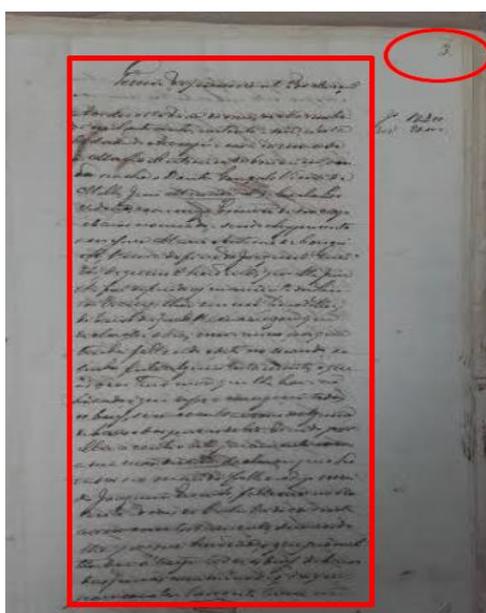


Figura 1

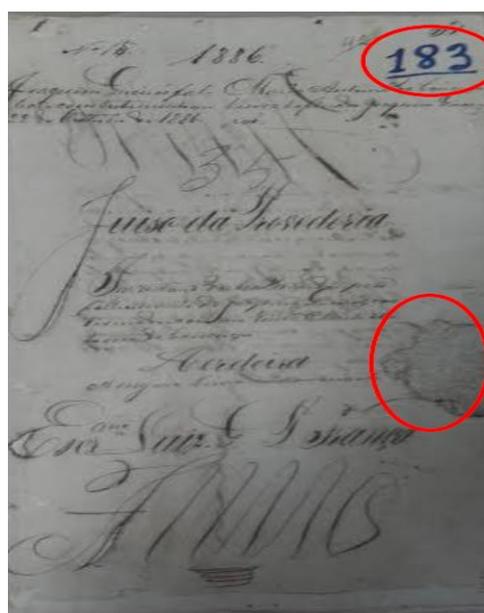


Figura 2

Os fólhos são numerados em seu recto com tinta ferrogálica na margem superior direita. No fólho 1r, aparece uma numeração feita de caneta hidrocor azul indicando o número 183, conforme se verifica na figura 2. No mais, é conveniente ressaltar que os fólhos em sua borda inferior aparecem bem desgastados e apresentam marcas de papirófagos (Figura 3). Manchas de umidade também são notadas, principalmente nos primeiros fólhos do documento (Figura 2).

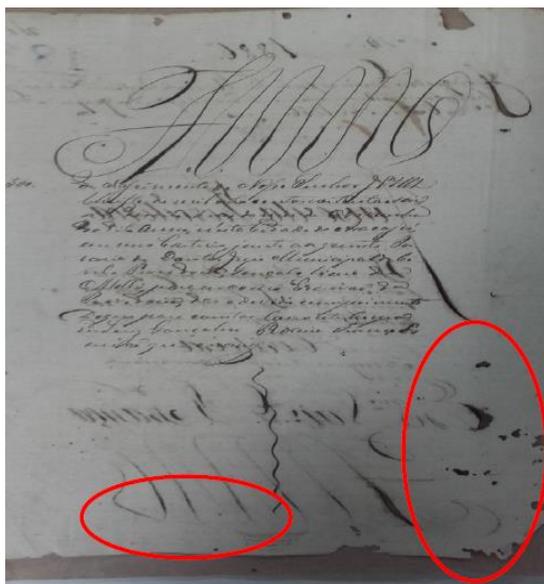


Figura 3

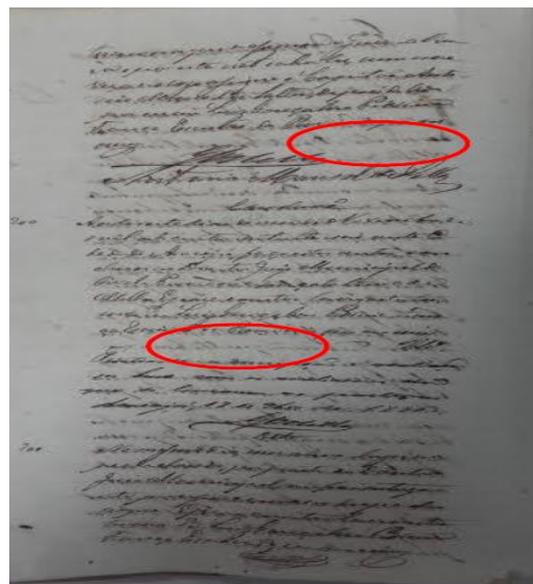


Figura 4

O texto é escrito com tinta ferrogálica. Devido ao alto teor de sulfato em sua composição, aliado ao fato dos fólhos serem de média gramatura, há sombras na caixa de texto que, de certa forma, dificultam a leitura do manuscrito (Figura 4). A ação da tinta sobre o papel também faz com que muitos fólhos estejam começando a se romper. Além disso, convém mencionar que o documento se encontra em estado de conservação mediano. Também são encontradas mudanças de punho por todo o documento, o que acabou sendo uma das principais dificuldades do processo de edição.

#### 4.3 Normas de edição

As normas de edição<sup>3</sup> utilizadas nesse trabalho seguem o padrão adotado pela equipe nacional do PHPB:

---

<sup>3</sup> Estas normas estão disponíveis em <https://sites.google.com/site/corporaphpb/> (acesso 26/04/2015, às 13:40) e foram estabelecidas em conjunto pelos professores: Afranio Gonçalves Barbosa (UFRJ), José da Silva Simões (USP), Maria Clara Paixão de Sousa (USP), Verena Kewitz (USP) e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS), responsáveis pela linha de Linguística de Corpus em âmbito nacional.

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se - em itálico - as letras omitidas e observando-se os seguintes casos:
  - a. A norma não se aplica às abreviaturas hoje em uso corrente ou fixadas em dicionários. Exemplos: “etc.”, “Sr.”, “Sra.”, “Ltda.”, “Cia”, “V. Ex” e “D.” permanecem inalteradas.
  - b. Respeitar, sempre que possível, a grafia do documento, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do escriba, como no caso da ocorrência “munto”, que leva a abreviatura “m.to” a ser transcrita “munto”.
  - c. No caso de variação no próprio documento ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual, como no caso de ocorrências “Deos” e “Deus”, que levam a abreviatura “D.s” a ser transcrita “Deus”.
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos: “epor” “ser”; “aellas”; “daPiedade”; “omninino”.
4. A pontuação original será mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba será marcado [espaço]. Exemplo: “que podem prejudicar. [espaço] Osdias passãõ eninguemcomparece”. Serão observados dois casos especiais:
  - a. Em relação a trechos que demandem maior esforço para decodificação, seja pela ausência de sinais de pontuação, seja por estarem sob sistema diverso, o editor incluirá, em nota de rodapé, uma possível interpretação. Exemplo: Na edição teríamos, “Tenho uma criada que | dice que sabia fazer tudo | que eu mandace ella | fazer emtaõ perguntei | e Paõ doce voce sabe fazer | sei emtaõ mando todos | os sabados fazer.” Em nota teríamos, “Nota 1: Tenho uma criada que dice que sabia fazer tudo que eu mandace ella fazer. Emtaõ perguntei: E Paõ doce, voce sabe fazer?; ‘Sei’. Emtaõ mando todos os sabados fazer.”
  - b. A sinalização [espaço] não se aplica aos espaços em cabeçalhos, títulos e/ou rótulos de seções de periódicos, fórmulas de saudação/encerramento ou na reprodução de diálogos, devendo o editor estabelecer o intervalo conforme o original.
5. A acentuação original será mantida. Exemplos: “aRepublica”; “docommercio”; “edemarcando tambem lugar; “fomos à ele”. Os sinais de separação de sílaba ou de linha, usados pelos autores dos diversos documentos, serão mantidos como no original.

6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.
7. No caso dos impressos, eventuais erros de composição serão marcados com (sic) logo após o vocábulo e remetidos para nota de rodapé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção.
8. No caso dos manuscritos, eventuais grafias diferenciadas serão remetidas para nota de rodapé, onde se registrará(rão) sua(s) variante(s) mais comum(ns) e, quando possível, considerações sobre a variação em si.
9. Inserções do escriba ou do copista, para não conferir à mancha gráfica um aspecto demasiado denso, obedecem aos seguintes critérios:
  - a. Se na entrelinha do documento original, entram na edição em alinhamento normal e entre os sinais: < >; <↑>, se na entrelinha superior; <↓>, se na entrelinha inferior. Por exemplo: “em dezembro recebi <↑todos> os senadores em casa”. Se houver palavra(s) riscada(s) abaixo da inserção, devese haver menção ou, conforme sua legibilidade, transcrição em nota de rodapé. Exemplos, “Nota 1: abaixo de <↑todos> há palavra suprimida”; “Nota 2: abaixo de <↑todos> foi riscado ‘dentre’.”
  - b. Se nas margens superior, laterais ou inferior, entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: <fica definido que o lugar convencional é a casa de Pedro no largo da matriz>. Caso seja necessário, ficará em nota de rodapé a devida descrição da direção de escritura ou quaisquer outras especificidades. Exemplo: “nota 1: Escrito verticalmente de cima para baixo”.
10. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. No caso de repetição que o escriba ou copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos.
11. Intervenções de terceiros no documento original devem aparecer em nota de rodapé informando-se a localização.
12. Intervenções do editor não devese ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem à dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes. Exemplo: “não deixe passar neste [registro] de Areas”. Quando houver dúvida sobre a decifração de alguma letra, parte de ou vocábulo inteiro, o elemento em questão será posto entre colchetes e em itálico. Exemplos: ent[re]gue o [rapaz].; “faça venda a duas b[arric]as de vinho”.

13. Letra ou palavra(s) não legíveis por deterioração ou rasura justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [.] para letras, [ilegível] para vocábulos e [ilegível. + n linhas] para a extensão de trechos maiores. Exemplos: “É assim pe[.]r.”; “É assim [ilegível.] em Java”; “É assim [ilegível + 2 linhas] em Havana.” Caso suponha ser extremamente necessário, o editor indica em nota a causa da elegibilidade: corroído, furo, borrão, rasura, etc.
14. Letra ou palavra(s) simplesmente não decifradas, sem deterioração do suporte, justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [?] para letras, [inint.] para vocábulos e [inint. + n linhas] para a extensão de trechos maiores.
15. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical entre as linhas. A mudança de parágrafo será indicada pela marca de duas barras verticais.
16. A mudança de fólio ou página receberá a marcação entre colchetes com o respectivo número e indicação de frente ou verso.
17. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento.
18. Os sinais públicos, diferentemente das assinaturas e rubricas simples, serão sublinhados e indicados entre colchetes.
19. Informações que o editor julgar significativas sobre a diagramação e layout do texto em impressos devem aparecer em nota de rodapé.

5. EDIÇÃO FACÍMILE

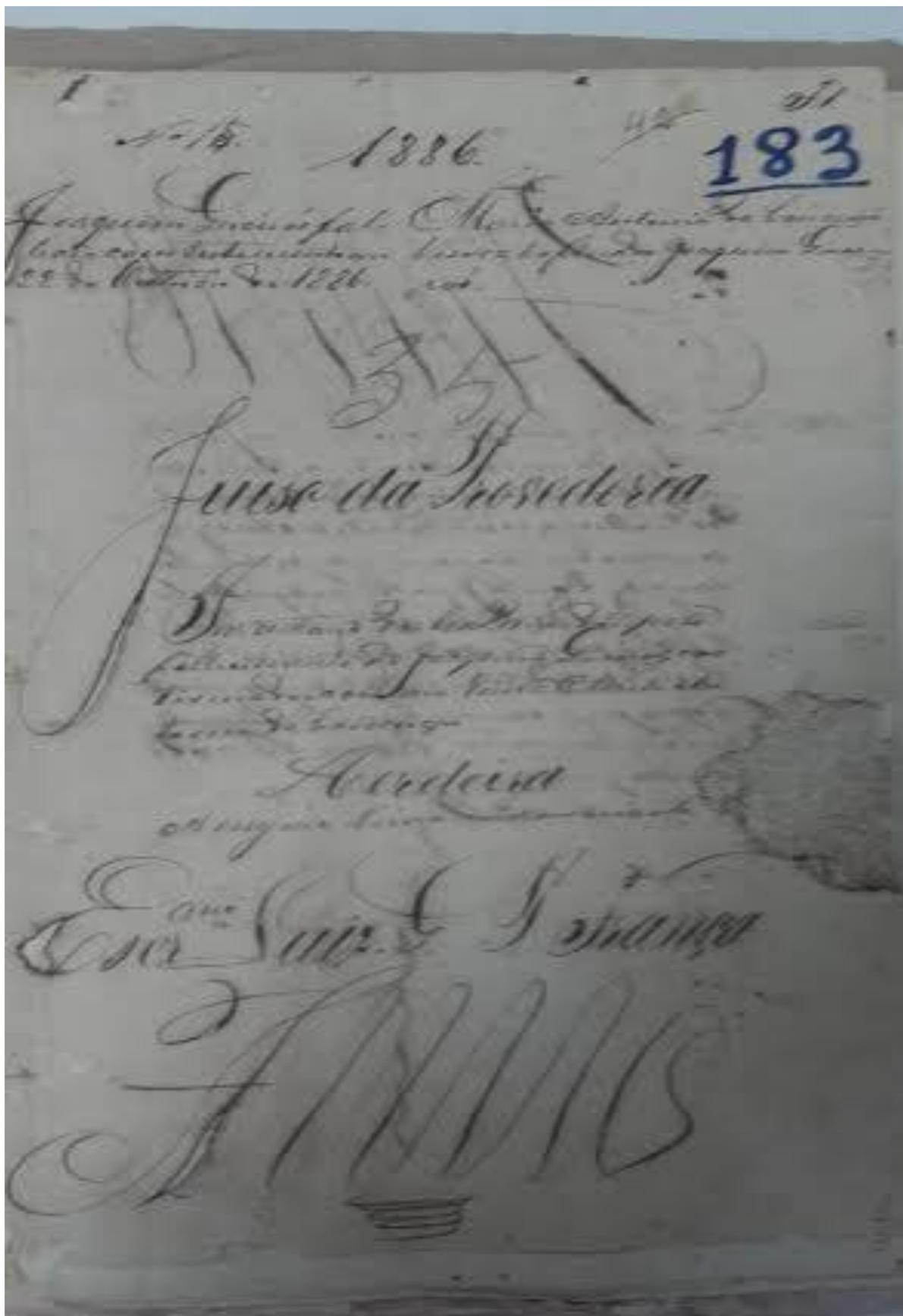


Figura 5: Test JQ, APJSE, Cx.2084, 02, 11- fól 1r

## 6. EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA

*Documento: Test JQ, APJSE, Cx.2084, 02, 11*

[fol.01r]

1886<sup>1</sup>/ Joaquim Queirós falecido| Maria Antonia da Conceição| viuva do finado  
Joaquim Queirós| com testamento em 22 de outubro de 1886|  
2Juiso da Provedoria| 3Inventario dos bens deixados pelo/fallecimento de Joaquim  
Queirós, con/tinuador em sua viuva Maria An/tonia da Conceição. Herdeira/Assigna  
05 viuva e Inventariante/ *Escrivam Luis Gonçalves Pereira França/Anno/ Anno/Do*  
nascimento do Nosso Senhor Jesus/Cristo de mil oito centos e oitenta e seis/aos  
desoito dias do mês de novembro/do dito anno nesta cidade de Aracajú,/em nesse  
cartório junto a seguinte por/taria do Doutor Juis municipal da [inint.] Provedoria,  
Gonçalo Vieira de/ Mello, parecer como *escrivão da/ Provedoria* faço devido  
10 cumprimento/do que para comentar lavro este termo/ Eu, Luis Gonçalves Pereira  
França Es-/crivam de Aracajú.

Notas referentes ao [fól. 1r]:

1. Várias anotações de números alinhadas na margem superior, onde consta o ano de 1886. Além do número do fólho marcado em tinta ferrogálica, há uma numeração em hidrocor azul. Muitas marcas de sombra nessa parte.
2. Espaço em branco deixado no fólho antes de “Juiso da Provedoria”. Esta última escrita com letras de tamanho maior às demais.
3. Espaço no fólho entre o sintagma anterior e o início dessa linha. Todas as informações centralizadas no fólho.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa ainda está em sua fase inicial. No entanto, consideramos que os estudos que realizamos sobre a edição, as normas e a confecção da própria edição em si, sejam já um grande avanço, uma vez que Sergipe, até pouco tempo, não tinha uma cultura forte de pesquisas nas searas de Crítica Textual e edição de documentos manuscritos.

A partir do estabelecimento das edições semidiplomática com sua futura disponibilização ao público leitor por meio de um banco de dados diacrônico, o PHPB/SE trabalhará com vistas à realização de análises linguísticas de viés pancrônico, sob diversas perspectivas, com a finalidade de remontar o uso da língua portuguesa historicamente no estado de Sergipe a partir, também, do estudo da história social e da cultura escrita em nosso Estado. Além disso, após a disponibilização das edições, abre-se um leque para pesquisas em diversas áreas, entre elas: história, geografia e direito, entre outras.

## REFERÊNCIAS

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARENGO, Sandro Marcio Drumond Alves; FREITAG, Raquel Meister Ko. *Para Uma História Do Português Brasileiro em Sergipe: Organizando as Fontes Manuscritas e suas Edições*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Aracaju, v.1, n.46, p.116-129, 2016.

MARENGO, Sandro Marcio Drumond Alves; CAMBRAIA, César Nardelli. *Estudo socioterminológico da variação/mudança em manuscritos militares dos séculos XVIII E XIX*. Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão, n. 24, p.203-224, 2016.

SIMÕES, José da Silva; KEWITZ, Verena. Recortes temáticos e mapeamento de Tradições Discursivas no corpus PHPB. In: HORA, Demerval da; SILVA, Camilo Rosa (orgs.). *Para a História do Português Brasileiro: abordagens e perspectivas*. Vol. VIII. João Pessoa: Ideia/Editora da UFPB, 2010. p.21-28.

SPINA, Segismundo. *Introdução à Ecdótica*. São Paulo: Ars Poetica/Edusp, 1990.